

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: O PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO FRENTE À INCLUSÃO

Thiago de Aquino Dutra¹
Rebeca Coelho Rolim²
Lorena de Souza Mendes³
Ana Maria Simas Gaia Machado⁴

RESUMO: O presente artigo apresenta uma breve discussão acerca da importância e o papel fundamental que o profissional Neuropsicopedagogo possui no ambiente Escolar frente às dificuldades de Aprendizagem. Sabe-se que tais dificuldades acabam dificultando o processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes, por esse motivo existe a necessidade deste profissional para buscar novos caminhos e traçar métodos que busquem ajudar quem necessita. Mas, antes é importante destacar como surgiu esse profissional e quais suas contribuições para área da Educação Inclusiva bem como onde este pode trabalhar e o que ele não pode fazer. Referente às dificuldades de aprendizagem buscar compreender o que são e o quanto ela afeta a vida acadêmica do estudante fazendo associação com o Neuropsicopedagogo. Quanto à metodologia, a pesquisa está fundamentada em revisão bibliográfica, dentro de abordagem qualitativa descritiva, onde autores entre os anos, fazem suas contribuições, fortalecendo o contexto pesquisado. Os resultados mostram que este profissional contribui de forma positiva trabalhando de forma inclusiva com foco nas dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Ambiente Escolar. Inclusão.

ABSTRACT: This article presents a brief discussion about the importance and fundamental role of the Neuropsychopedagogue in the school environment when facing learning difficulties. It is known that such difficulties hinder the teaching-learning process of children and adolescents; therefore, there is a need for this professional to seek new paths and devise methods to help those in need. But first, it is important to highlight how this professional emerged and their contributions to the field of Inclusive Education, as well as where they can work and what they cannot do. Regarding learning difficulties, the aim is to understand what they are and how much they affect the student's academic life, associating this with the Neuropsychopedagogue. As for the methodology, the research is based on a literature review, within a descriptive qualitative approach, where authors from different years contribute, strengthening the researched context. The results show that this professional contributes positively by working inclusively with a focus on learning difficulties.

Keywords: Neuropsychopedagogy. Learning Difficulties. School Environment. Inclusion.

¹Pós-graduando em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.

²Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.

³Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.

⁴Professora Orientadora - Especialista em Gestão e docência do Ensino Superior.

I INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é uma temática fundamental para entendermos sobre a importância de incluir o público independente de suas especificidades presentes, é buscar compreendê-lo, traçar metas, buscar profissionais capacitados que possam atendê-los, enxergá-los como sujeitos de direitos e capazes de superar os desafios que surgem na caminhada. Dentro da Educação Inclusiva existem crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem que podem surgir durante o ensino, sejam por motivos externos como problemas pessoais ou dificuldades que envolvem o cérebro, desta forma o profissional precisa conhecer, entender e ajudar a superá-los.

As dificuldades de aprendizagem existem há anos, mas não eram tratadas como algo importante e ao contrário do que vemos, eram vistas e associadas a palavras pejorativas como: preguiça, frescura, lentidão entre outras. Com o passar dos anos e com o avanço dos estudos, aos poucos isso está mudando, contudo existem aqueles que desacreditam nos estudos da neurociência e sua importância para compreender como o cérebro funciona bem como a aprendizagem acontece.

Diante disso, o artigo traz a importância do profissional denominado Neuropsicopedagogo e suas contribuições dentro do espaço escolar onde acontece a maior parte do aprendizado através de trabalhos elaborados buscando como objetivos a inclusão dessas crianças e o acompanhamento necessário, entendendo o que acontece no cérebro da criança buscando soluções diante de sua dificuldade no processo de aprendizagem.

Bossa (2009) afirma que ao falarmos de dificuldades de aprendizagem é necessário buscar entender de onde surge e que motivos levaram a criança adquirir estas dificuldades, por isso é importante a especialização de profissionais na área da educação para realizar esse acompanhamento que auxiliem neste processo, com isso precisa-se entender a origem de sua dificuldade e analisar o contexto que possa está prejudicando-o.

Nesse contexto, o artigo tem como objetivo geral discutir sobre a importância do Neuropsicopedagogo no contexto de inclusão escolar. Quanto à metodologia, a pesquisa está fundamentada em revisão bibliográfica, dentro de abordagem qualitativa descritiva, onde autores entre os anos fazem suas contribuições, fortalecendo o contexto pesquisado.

2 O NEUROPSICOPEDAGOGO ESCOLAR: O QUE É E SUA CONTRIBUIÇÃO

A nomenclatura Neuropsicopedagogia pode ser considerada uma ciência que estuda outras áreas importantes que juntas contribuem de forma significativa principalmente no espaço escolar. A Neurociência, primeira área que estuda as funcionalidades do cérebro e seu sistema nervoso, bem como ocorre as sinapses resultando em neurônios responsáveis pelo processamento e transmissão de informações que podem ser os aprendizados que a criança/adolescente adquire no decorrer do tempo. Com isso, Cosenza e Guerra (2009) complementam:

Resumindo, do ponto de vista neurobiológico a aprendizagem se traduz pela formação e consolidação das ligações entre as células nervosas. É fruto de modificações químicas e estruturais no sistema nervoso de cada um, que exigem energia e tempo para se manifestar. Professores podem facilitar o processo, mas, em última análise, a aprendizagem é um fenômeno individual e privado e vai obedecer as circunstâncias históricas de cada um de nós. (Cosenza e Guerra, 2009).

A psicologia é a segunda área onde complementa para auxiliar no estudo do comportamento do ser humano e seus processos mentais, e por último a pedagogia vem contribuindo significativamente pois através dos profissionais que elaboram as didáticas auxiliarão no processo de ensino- aprendizagem no espaço escolar. Diante disso a Neuropsicopedagogia surgiu para trazer para mais perto o estudo sobre o funcionamento do cérebro, e suas aprendizagens no decorrer do tempo, buscando sempre incluir aqueles que se sintam afetados por algumas dificuldades ou pela falta de conhecimento adquirido no âmbito escolar. Este profissional trabalhará juntamente com a escola e a família traçando novos caminhos.

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. (SBNPp, 2008).

A Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) no código de ética, artigo 3º define o profissional seja clínico ou institucional aquele profissional formado por qualquer instituição de ensino aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) na área de Educação e saúde que buscou especialização na área de Neuropsicopedagogia.

Quando se fala em neuropsicopedagogo, se relata sobre o profissional que possui uma formação em psicologia ou em pedagogia e, que depois de formado buscar uma especialização nesta área. Ao escolher, pode o formado optar por dois ramos da Neuropsicopedagogia: A Institucional ou Clínica. (Ferreira, Silva, Fabio, 2026).

O Neuropsicopedagogo tem como objetivo central dentro do espaço escolar realizar a inserção daqueles que são alvos das dificuldade de aprendizagem, buscando sempre o melhor

caminho levando em consideração as especificidades de todos que recorrerem ao seu auxílio. Fulle e Lopes (2023) em uma de suas falas descreve que “Além disso, cabe a esse profissional institucional, se necessário, encaminhar o educando para outros profissionais específicos e promover um trabalho multidisciplinar”, vale ressaltar que o Neuropsicopedagogo não possui formação para fechar diagnósticos, sendo este, trabalho daqueles que estudaram e adquirem diploma em medicina. Fora isso, eles podem estudar sobre as dificuldades que afetam o público dentro do espaço escolar, elaborar atividades ou aplicar testes abertos que são aptos e principalmente inserir novamente de forma inclusiva trazendo para mais perto aqueles que não conseguem sozinhos.

De forma teórica, parece didáticas fáceis para se trabalhar, porém aqueles que realizam de forma correta, sentem dificuldades, pois cada aluno é único, tem suas especificidades e no geral se excluem e não querem ajuda na maioria dos casos, ao se trabalhar com outra pessoa, se torna difícil, por isso é fundamental que o Neuropsicopedagogo entenda o melhor caminho para se chegar a soluções acessíveis, ou seja:

A Neuropsicopedagogia une o campo da Neurociência com o da Educação, impulsionando o aprendizado à medida que desenvolve melhorias na comunicação entre o cérebro e o corpo, entre si e com o ambiente, e com as pessoas (Silva, 2023 *apud* Antunes,2001).

Silva e Coutinho (2025) complementa que este profissional precisa compreender e auxiliar em suas demandas tanto no que se refere ao físico ou cognitivo do educando, por isso:

Daí, surge também, a importância de se conhecer a atuação institucional do Neuropsicopedagogo, como se deu a formação da profissão, sua ocupação, e de que forma ele poderia ser efetivo dentro de uma instituição de ensino em parceria com os demais profissionais. (Simão,Corrêa, Ferrandini,2020).

Ainda descrevendo sobre o papel do Neuropsicopedagogo, Silva e Coutinho (2025,p.2137) comentam sobre um déficit comum nas escolas no país, o número cresce ainda mais ao se falar da rede pública onde há carências de recursos financeiros e principalmente de recursos para manter profissionais da educação ativos nas salas, e ao se falar de Educação Inclusiva requer profissionais mais capacitados, especializados, gerando ainda mais escassez. Infelizmente a ausência destes profissionais pesa no espaço escolar, e o público sente mais dificuldades, a escola não consegue lidar sozinha pois requer mais capacitação.

Aquelas escolas que possuem a oportunidade de em seu quadro de funcionamento obter o Neuropsicopedagogo, terão avanços significativos no quesito dificuldades de aprendizagem.

Raramente, as escolas do país,possuem esse profissional que auxiliem pais, professores e alunos com suas dificuldades. Exceto,as salas de recursos, que possuem um especialista em Educação Especial, ou que corresponde a área de maior necessidade pela demanda de alunos com diagnóstico, ou seja, apontados por um especialista em

educação especial quando a escola possui, normalmente trabalhando com um pequeno grupo de alunos.(Silva e Coutinho,2025).

2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem são comuns no espaço escolar afetando crianças de todas as idades, e podem surgir por vários fatores, sejam sociais como por exemplo a adaptação escolar, método de ensino até estímulos externos contribuem de forma negativa para o processo de ensino-aprendizagem. Cada criança é única, com suas características e especificidades, e dentro do seio familiar, raramente conseguirá apressar algo, mas no espaço escolar o cenário muda, pois há pessoas estranhas, e a dificuldade tende a se manifestar gradativamente.

Dificuldades na leitura, escrita, organização, noções matemáticas são umas das dificuldades mais visíveis no espaço escolar pois é nesse ambiente que a criança precisará estudar e colocar em práticas seus conhecimentos acerca do conteúdo, dito isso, a professora percebe quem consegue realizar facilmente e quem não consegue.

O professor tem papel fundamental nesse processo de observação, pois ele conhece seu aluno, sabe suas capacidades e limites dentro do espaço escolar, dessa forma frisa-se novamente a contribuição de profissionais que possuam formação específica ou tenham noção das dificuldades presentes e como podem se manifestar no cotidiano. Este profissional fará a ponte entre o aluno e o Neuropsicopedagogo para iniciar suas intervenções baseada em seu perfil, lembrando que nenhum professor tem capacidade de diagnosticar crianças, mas podem contribuir de forma positiva, como observações e anotações.

Infelizmente o quantitativo de alunos não é suprido por professores, o que acarreta em sobrecarga e as dificuldades em momentos, passam despercebidas, e o que poderia ser resolvido “precocentemente” acaba sendo “tardio” como resultado acarretar em prejuízos futuros. Geralmente as crianças preferem esconder suas dificuldades de sua família e professores, mas essa atitude pode impactar negativamente durante o processo e como visto no tópico anterior, o profissional fará a ponte entre a escola e família para uma missão única: ajudar a criança durante seu desenvolvimento.

Dito isso:

Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos/as alunos/as são desafios que ocorrem constantemente no dia a dia do ambiente escolar e familiar, nesse sentido,família e escola precisam trabalhar em parceria, pois minimizar as dificuldades é um processo complexo e envolve múltiplos fatores que impactam diretamente a aquisição de conhecimento por parte dos/as alunos/as.(Souza e Cordeiro,2025).

Soares e Silva (2022) descrevem que as dificuldades são superadas quando existem contribuições de outros fatores, o que não depende exclusivamente do ambiente escolar, e em muitos casos é apontada como a vilão da história, porém a verdade absoluta é vista somente por aqueles que são presentes e sabem suas lutas no chão da escola.

As escolas geralmente recebem da família a missão de ensinar e educar os filhos das famílias, sobrecarregando a instituição e os professores, quando surgem as queixas e possíveis déficits, o primeiro lugar para se tentar achar um culpado é a escola que não consegue administrar ou o professor que não sabe ensinar. Cada caso precisa ser estudado de forma criteriosa, pois no geral esses déficits podem surgir dentro do espaço familiar e só se manifestaram de forma “pesada” ao ser exposta ao estudo.

Sousa (2025) descreve exatamente sobre como o professor poderá contribuir para ajudar seus alunos de forma que eles consigam ser inseridos novamente, e acompanhados com a turma sem passar dos limites de sua profissão.

Diante desses sinais, o papel do professor não é aplicar métodos padronizados, mas refletir criticamente sobre quais estratégias pedagógicas podem contribuir para minimizar os efeitos das dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar. Essas estratégias devem ser selecionadas com base nas necessidades específicas dos alunos, no contexto pedagógico em que se inserem e no diálogo com outros profissionais da educação e da saúde. (Sousa, 2025).

2.3 NEUROPSICOPEDAGOGO E SUAS PRÁTICAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar permite a presença de todos os indivíduos, seja ele deficiente ou não, nas instituições de ensino regular, por meio da criação de um ambiente inclusivo que permita o pleno desenvolvimento integral e cultural deste sujeito da aprendizagem. Através da criação de um espaço que permita a interação sócio educacional com outros indivíduos, recursos e currículos adaptáveis a realidade desse sujeito, e profissionais da área de educação especial capacitados, e acompanhamentos de um neuropsicopedagogo nas questões voltadas ao acompanhamento e intervenção. Em relação à inclusão, podemos afirmar que:

A inclusão, vem do verbo incluir (do latim *includere*), no seu sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de. Assim, falar em inclusão escolar é falar do educando que se sente contido na escola, ao participar daquilo que o sistema educacional oferece, contribuindo com seu potencial para os projetos e programações da instituição. (Masini, 2003).

Em contrapartida existe um cenário oposto ao da inclusão, é a integração que acaba acarretando na segregação. Posto que o sujeito foi apenas inserido no ambiente escolar, sem pretensão de ser notoriamente incluído com prévia adaptação, recurso ou qualificação dos

docentes, este fenômeno é conhecido como integração, esperar que o sujeito da aprendizagem se adapte ao ambiente em que está e não o contrário, que seria o cenário da inclusão da qual o ambiente foi previamente trabalhado de forma integral para receber este estudante.

Segundo Dutra (2023), a inclusão no processo educativo visa proporcionar o pleno desenvolvimento das potencialidades e capacidades dos estudantes com necessidades especiais, independentemente do nível das redes regulares de ensino. Esse conceito se diferencia da integração que visa inserir o estudante com a educação especial em um ambiente que não foi preparado para atendê-lo, com expectativas que o estudante se adapte a ele.

O cenário atuante realizado pelo neuropsicopedagogo no meio inclusivo é elaborado de forma metódica a partir de avaliações multidisciplinares, das quais permeiam a necessidade de considerar alguns aspectos nos sujeitos da aprendizagem, como: o caráter neurológico, cognitivo, social e por fim, o emocional. Através destas avaliações fomentadas por profissionais da saúde (psicologia, neurologista, fonoaudiólogo, terapeutas) é possível identificar áreas do sujeito com baixo rendimento e identificar as habilidades preservadas, a fim de obter-se o melhor planejamento e intervenção para cada sujeito da aprendizagem. Segundo:

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino (Rocha, 2021, *apud* Fonseca, 2014).

7

Segundo Rocha (2021 *apud* Puc-Rio, 2010), as avaliações são distintas e muito importante, inicia-se com o histórico da vida do indivíduo, para verificar onde o problema se iniciou, posteriormente ele irá analisar o histórico médico do seu paciente se possui alguma alteração neurológica, isso se dá com exames específicos do cérebro.

A atuação do neuropsicopedagogo no contexto da inclusão geralmente inicia a partir das observações realizadas por professores e familiares, que convivem diariamente com o estudante. O acompanhamento do comportamento e das dificuldades apresentadas pelo indivíduo é essencial para identificar possíveis sinais que indiquem a necessidade de intervenção especializada.

A partir dessas percepções iniciais, pode-se recorrer ao neuropsicopedagogo, que dará início ao processo de avaliação e posteriormente intervenção. Nesse momento, torna-se fundamental analisar informações relacionadas ao histórico escolar e os médicos consultados, buscando compreender possíveis fatores ou alterações neurológicas que possam influenciar seu processo de aprendizagem.

Conforme:

É notável a importância do neuropsicopedagogo no processo de inclusão, pois o mesmo irá fazer um trabalho completo, visando estimular áreas do cérebro do aluno, bem como auxiliá-lo no processo de aprendizagem, procurando um progresso e avanço da criança com o decorrer do tempo, pensando sempre na formação do aluno dentro do tempo previsto. (Rocha, 2021).

Segundo Simão (2020 *apud* Anjos *et al.*, 2024) “o neuropsicopedagogo no ambiente escolar contribuirá para o rastreamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência de forma individualizada, mapeando potencialidades a serem exploradas por meio da avaliação neuropsicopedagógica e intervindo ou remediando precocemente (...)”. As práticas e atuações do neuropsicopedagogo não ocorrem de forma singular, mas em conjunto com uma equipe multidisciplinar, tanto com o apoio da gestão da escolar quanto da família deste sujeito, realizados preferencialmente na tenra idade, especificamente no decorrer da educação infantil e ensino fundamental, para garantir de forma eficaz, o acompanhamento e desenvolvimento integral deste sujeito da aprendizagem, para facilitar as observações de habilidades (física, motora, sensorial e entre outras) e posteriormente desenvolver as melhores estratégias para se trabalhar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa surgiu de questionamentos acerca das dificuldades de aprendizagem que são comuns no ambiente escolar e afetam o desenvolvimento de forma geral de crianças e adolescentes. Felizmente o quadro mudou, novos conhecimentos vieram surgindo e foi possível compreender sobre a temática, como afeta e os motivos que levam às dificuldades. Crianças e adolescentes que eram” alvos”, sofrem nos dias atuais, são excluídos dentro de sua casa ou de sua escola, locais que precisam demonstrar acolhimento e compreensão.

As dificuldades podem aparentar fáceis de serem solucionadas, mas na prática, é possível observar que é o contrário, escolas estão sobrecarregadas juntamente com seus professores que, mesmo que tenham o intuito de ajudar não conseguem por falta de conhecimento e outros motivos.

Esse questionamento apresenta o profissional Neuropsicopedagogo como ponto de partida para contribuir significativamente no rastreio, montagens de intervenções para resgatar os alunos que estavam aos poucos sendo deixados para trás.

Diante disso, a pesquisa terá como abordagem qualitativa buscando apresentar significados do conceito Neuropsicopedagogo, dificuldades de aprendizagem e inclusão utilizando métodos de pesquisa bibliográfica com autores que enfatizam a relevância do

profissional através de artigos e revistas descrevendo o porquê do profissional em estudo ser fundamental no ambiente escolar, com isso Relacult (2025) descreve sobre a importância da pesquisa bibliográfica pois: “O conhecimento para ser de cunho científico não pode basear-se exclusivamente em saberes empíricos mas deve seguir uma estrutura pré-definida para sua elaboração”.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Em relação aos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica referente às dificuldades de aprendizagem, notou-se que ela está presente e afeta de forma individualizada o cotidiano dos estudantes, manifestando-se em ambientes diversos como: familiar e escolar. No decorrer deste estudo, evidenciou-se, que em muitos casos, estas dificuldades não são identificadas de forma imediata, acarretando no atraso das futuras intervenções. Somado a sobrecarga dos professores, aliada à falta de acompanhamento especializado, isto contribui para que alguns estudantes com alguma dificuldade ou deficiência, não sejam notados ou tenham suas dificuldades interpretadas de forma equivocada.

Nestes âmbitos, os resultados apontam para a importância da atuação deste profissional a fim de auxiliar nas dificuldades, respeitando as individualidades destes estudantes. Os estudos analisados destacam que o neuropsicopedagogo contribui de forma significativa no processo de identificação das dificuldades, no acompanhamento dos alunos e na elaboração de estratégias e intervenções que favoreçam o processo de aprendizagem destes sujeitos da aprendizagem.

Desta forma, percebe-se que a atuação do Neuropsicopedagogo se torna mais efetiva quando realizada em conjunto com outros profissionais e com apoio da família, com diálogos e parceria, pois algumas dificuldades podem não ser manifestadas dentro do ambiente escolar, mas sim, no ambiente externo.

Com isto, faz-se necessário que as dificuldades de aprendizagem devam ser compreendidas por todo o contexto que envolve este estudante, visando não só identificar, mas ademais buscar intervenções e avaliações com objetivo de desenvolver e auxiliar a superar estas barreiras ao longo da sua jornada escolar e pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos resultados e discussões apresentados, o artigo desta forma, abordou acerca da importância do papel e atuação do Neuropsicopedagogo, da necessidade da presença deste

profissional no ambiente escolar. Atuando não apenas na identificação destas dificuldades na instituição de ensino, mas também no acompanhamento do seu cotidiano, buscando alternativas que auxiliem o estudante a desenvolver-se de forma integral nestes dois contextos, a partir de uma ótica individualizada, com objetivo de proporcionar o melhor desenvolvimento das potencialidades destes estudantes.

Com isto, notou-se que, apesar das inúmeras pesquisas e discussões acerca da inclusão escolar, ela ainda apresenta falhas na prática, sendo a falta de capacitação de profissionais ou da estrutura escolar em geral sendo um dos cerne deste problema, acarretando no atraso do desenvolvimento escolar e integral do estudante.

Dessa forma, entende-se que a presença deste profissional no ambiente escolar deve ser garantida de forma multidisciplinar com apoio de outros profissionais, porém para esta atuação ocorrer, necessita-se de forma primária de um ponto de partida realizado pela família e professores, para posteriormente pensarmos na sua atuação em um contexto inclusivo e que atenda às necessidades dos sujeitos da aprendizagem.

Conclui-se deste modo, que o presente trabalho reforça a necessidade de possuímos uma ótica individualizada, respeitando as limitações e o contexto em que o sujeito da aprendizagem vive, mas também valorizando suas potencialidades e particularidades, a fim de desenvolver de forma adequada e integral cada estudante.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Pollianna Garcia dos *et al.* **A importância da neuropsicopedagogia no processo ensino e aprendizagem de alunos com deficiência na educação básica.** Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-16, 2024. Acesso em: 18 mar. 2026.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação.** Artmed Editora, 2009. Acesso em: 14 de mar. 2026.

CHUPIL, Priscila; DE OLIVEIRA SOUZA, Karlen Pagel; DE FÁTIMA SCHNEIDER, Cleussi. **A neuropsicopedagogia e o processo de aprendizagem.** IESDE BRASIL SA, 2018.

DUTRA, Thiago de Aquino; **A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS PÚBLICAS DA ZONA OESTE DE MANAUS.** 2023. p. 31. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, 2023. Acesso em: 16 mar. 2026.

FERREIRA, Simone; SILVA, Fabio José Antonio da. **O TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato**

de experiência. *Scientia Generalis*, Patos de Minas - MG - Brasil, v. 2, n. 2, p. 14-22, 2021. Acesso em: 13 mar. 2026.

FÜLLE, Angelita; LOPES, Lígia Serrano. **HISTÓRICO DA NEUROPSICOEDUCAÇÃO NO BRASIL: ORIGENS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 987-1001, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.8324.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8324>. Acesso em: 15 mar. 2026.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléia Mascarenhas. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** *Revista da Educação Especial Brasília/DF*, v. 1, n. 1, p. 35-39, out. 2005.

RELACULT. **Pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa científica.** *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 11, 2025. Acesso em: 19 mar. 2026.

ROCHA, Bruna Eduarda; NUNES, Cristiana Padilha; SANTOS, Indira Padilha dos; PADILHA, Maríndia. **Neuropedagogo no processo de aprendizagem e inclusão: um estudo bibliográfico.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 6, ed. 6, v. 6, p. 102-116, jun. 2021. Acesso em: 16 mar. 2026.

SILVA, Nayara Barbosa da; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **O PAPEL DO NEUROPSICOEDUCADOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2131-2143, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17456. Acesso em: 13 mar. 2026.

11

SIMÃO, G. F.; CORRÊA, T. H. B.; FERRANDINI, L. M. **Contribuições da Neuropsicopedagogia no Contexto Educacional: um novo olhar para a instituição escolar.** *Educere et Educare*, [S. l.], v. 15, n. 36, 2020. DOI: 10.17648/educare.v15i36.25115. Acesso em: 13 mar. 2026.

SOARES SILVA, R.; SILVA, F. J. A. da S. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem.** *Experiência*. *Revista Científica de Extensão*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 01-11, 2022. DOI: 10.5902/2447115169127. Acesso em: 16 mar. 2026.

Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp). **Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia.** 1.ed. Joinville, SC: Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. Acesso em: 14 mar. 2026.

SOUSA, Renata Teófilo de. **Dificuldades de aprendizagem sob uma lente interdisciplinar: um ensaio entre neurociência, emoção e desenvolvimento cognitivo.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 3055-3072, 2025. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOUZA, S. M. de; CORDEIRO, M. J. de J. A. **As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, a relação família/escola e a importância da formação de professores/as.** *REVISTA DELOS*, [S. l.], v. 18, n. 65, p. e4391, 2025. Acesso em: 15 mar. 2026.